



# INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Indústria com todos os índices em queda

Os dados de outubro explicitam a difícil situação da indústria. Todos os índices mostram queda na comparação com o mês anterior. A utilização da capacidade instalada e as horas trabalhadas atingiram o menor valor de suas respectivas séries, quando descontados os efeitos sazonais (as duas séries têm início em 2003). O faturamento caiu 3,3% em outubro, a quarta queda consecutiva do indicador. O emprego industrial caiu pelo 21º mês consecutivo, a massa salarial reverteu o crescimento do mês anterior e o rendimento real registrou a quarta queda nos últimos cinco meses.

O resultado do mês reforçou a tendência de queda dos números da indústria. Ao se comparar o acumulado do ano até outubro com igual período do ano passado, as quedas são significativas. O faturamento mostra queda de 13,1% nessa comparação, enquanto as horas trabalhadas na produção recuaram 8,3%. O emprego, por sua vez, caiu 8,0%, a massa salarial 8,8% e o rendimento médio real 0,8%.

### Indicadores industriais - outubro 2016

Varição frente a setembro de 2016 - com ajuste sazonal



**FATURAMENTO REAL**  
Queda de 3,3%



**EMPREGO**  
Queda de 0,6%



**HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO**  
Queda de 1,7%



**MASSA SALARIAL REAL**  
Queda de 1,4%



**UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE  
INSTALADA**  
Queda de 0,4 ponto percentual

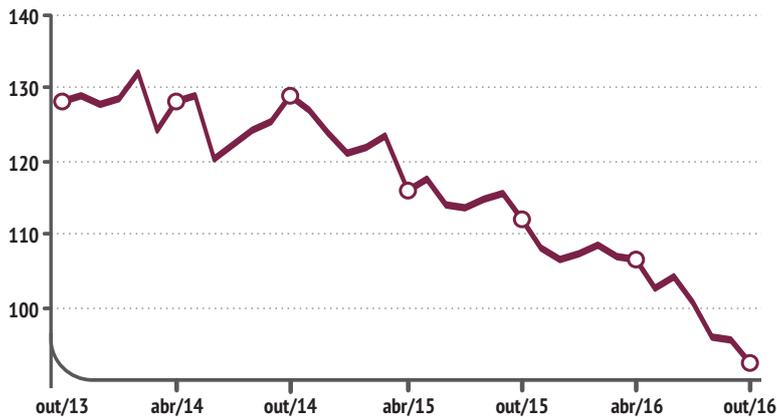


**RENDIMENTO MÉDIO REAL**  
Queda de 0,9%



## Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



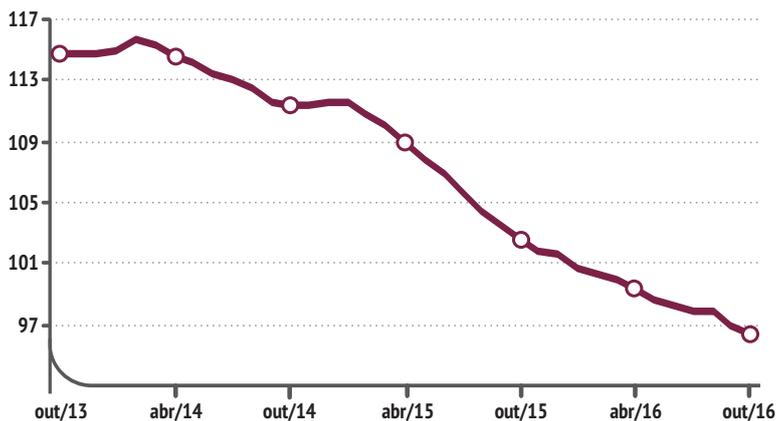
### Queda do faturamento em relação a outubro de 2015 é de 18%

O faturamento real da indústria caiu 3,3% em outubro, na comparação com setembro (descontados os efeitos sazonais). É a quarta queda consecutiva do índice. Comparando o acumulado do ano até outubro com igual período de 2015, o faturamento da indústria recua 13,1%. Ao se comparar apenas os meses de outubro de 2016 e 2015, a queda alcança 18%.



## Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



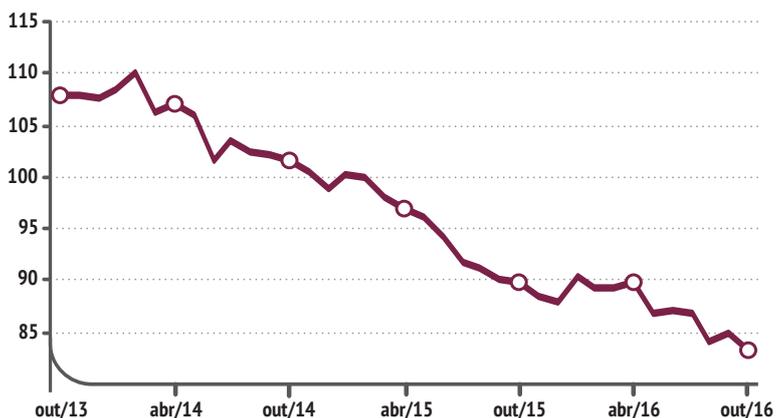
### Vigésimo-primeiro mês de queda do emprego

Descontados os efeitos sazonais, o emprego recuou 0,6% em outubro. Com a queda, o emprego manteve tendência que já dura 21 meses. No período, o emprego caiu 13,5%. Ao se comparar o acumulado do ano até outubro de 2016 com o mesmo período de 2015, o emprego apresenta queda de 8,0%.



## Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



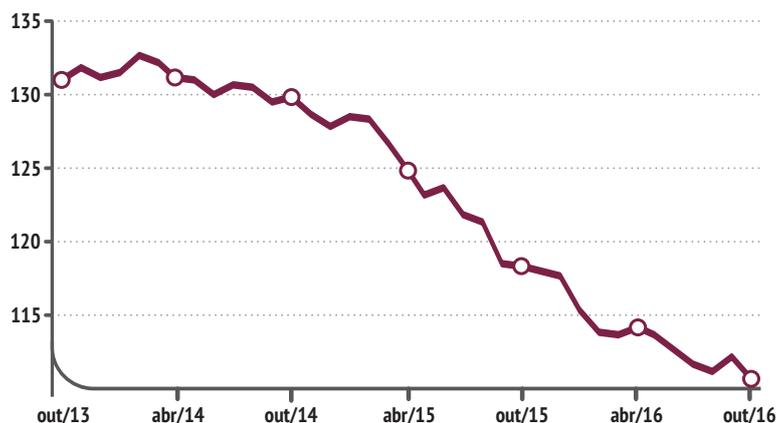
### Horas trabalhadas na produção voltam a cair

As horas trabalhadas recuaram 1,7% na passagem de setembro para outubro, descontados os efeitos sazonais. Com a queda, o índice (dessazonalizado) de horas trabalhadas atingiu o menor valor da série. Na comparação entre o acumulado no ano até outubro de 2016 e igual período de 2015, as horas trabalhadas na produção caíram 8,3%.



## Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

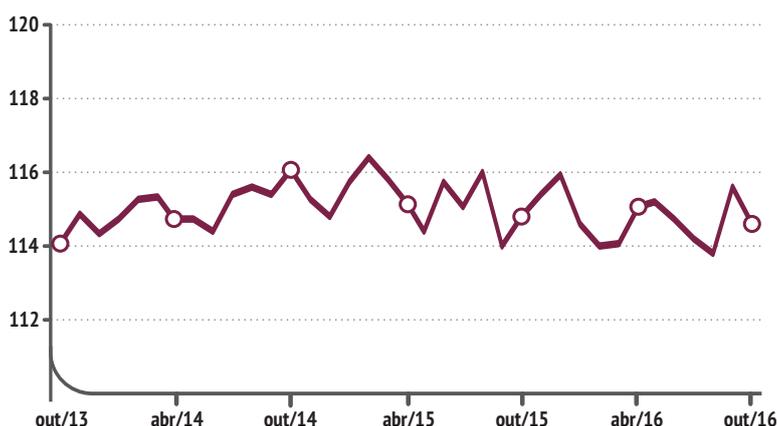
### Recuo da massa salarial reverte crescimento do mês anterior

A massa salarial real voltou a cair, revertendo o aumento do mês anterior. Após crescer 1,0% entre agosto e setembro, a massa salarial recuou 1,4% na passagem para outubro (série dessazonalizada). A massa salarial acumulada entre janeiro e outubro de 2016 é 8,8% menor que a registrada em igual período de 2015.



## Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

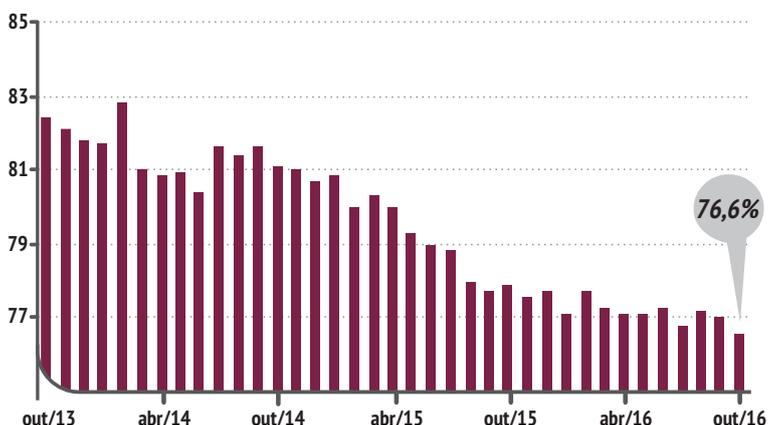
### Rendimento médio real mostra queda

O rendimento médio real recuou 0,9% na passagem de setembro para outubro, segundo a série dessazonalizada. É a quarta queda nos últimos cinco meses do indicador. Comparando o rendimento médio de 2016 acumulado até outubro com igual período de 2015, a queda é de 0,8%.



## Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



Deflator: INPC-IBGE

### Utilização da capacidade instalada em seu mínimo histórico

A utilização da capacidade instalada recuou 0,4 ponto percentual em outubro, para 76,6%, na série livre de efeitos sazonais. O percentual é o menor da série dessazonalizada. O percentual médio da UCI em 2016 está 2,1 pontos percentuais abaixo do registrado em igual período em 2015 – que havia sido um ano de atividade industrial bastante fraco na comparação com anos anteriores.



## Resumo dos resultados – Indicadores industriais

VARIAÇÃO PERCENTUAL	OUT16/SET16	OUT16/SET16 DESSAZ.	OUT16/OUT15	JAN-OUT16/ JAN-OUT15
Faturamento real <sup>1</sup>	<b>-4,6</b>	<b>-3,3</b>	-18,0	-13,1
Horas trabalhadas na produção	<b>-1,4</b>	<b>-1,7</b>	-8,0	-8,3
Emprego	<b>-0,7</b>	<b>-0,6</b>	-6,0	-8,0
Massa salarial real <sup>2</sup>	<b>-2,1</b>	<b>-1,4</b>	-6,1	-8,8
Rendimento médio real <sup>2</sup>	<b>-1,3</b>	<b>-0,9</b>	-0,2	-0,8

1 Deflator: IPA/OG-FGV - 2 Deflator: INPC-IBGE

PERCENTUAL MÉDIO	OUT16	SET16	OUT15
Utilização da capacidade instalada	<b>77,9</b>	77,7	79,2
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	<b>76,6</b>	77,0	77,9



### Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

[www.cni.org.br/indindustriais](http://www.cni.org.br/indindustriais)